

Uma sucessão de irregularidades na Secretaria

As denúncias de irregularidades na Secretaria de Saúde durante o segundo governo de Leonel Brizola (1990-1994) se avolumaram após a posse do secretário Luiz Orlando Cadorna Cervo. Cadorna, que deixou o cargo em 1993, foi condenado a 10 de agosto do mesmo ano pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) a pagar multa de CR\$ 1,8 milhão. Motivo: superfaturamento na compra de produtos médico-cirúrgicos.

Cadorna também chegou a ser indiciado, a 10 de setembro de 93, num inquérito da Polícia Federal para apurar fraude na gestão financeira do Fundo Estadual de Saúde (FES). Denúncia do GLOBO em 2 de outubro de 92 apontou um desvio de CR\$ 1,7 milhão no FES. O dinheiro foi depositado em contas fantasmas de parentes do ex-chefe da Assessoria Econômico-Financeira do FES, Carlos Henrique de Assumpção, nomeado por Cadorna.

Assumpção foi preso há um mês pela Polícia Federal.

Em novembro de 92, o Sindicato dos Médicos e o Conselho Regional de Medicina denunciaram, na Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, um superfaturamento de 246,67% nas compras de materiais para os hospitais da rede estadual.

Apesar das denúncias, a Procuradoria Geral de Justiça pediu o arquivamento do processo.